Votei pela cassação de Luiz Estevão

HELENA, HELOISA

HELOÍSA HELENA

Qualquer declaração contrária é parte de uma trama suja onde meu nome foi usado de forma sórdida, vulgar e difamatória. O nome e a reputação que construí por toda minha vida com trabalho árduo, honra, honestidade e sacrifício não podem ser alterados por personalidades políticas sem autoridade moral e que representam o que há de pior nos seres humanos. Mostram-se como vítimas quando na verdade escondem interesses pessoais, e apenas isso, por trás de máscaras construídas com dinheiro e poder obtidos com o sofrimento da população a quem dizem defender. São as crias das elites, formadas e reproduzidas em séculos de exploração, sempre subjugando aqueles que não tinham voz, que não podiam gritar contra os desmandos que geraram as absurdas taxas de desigualdade social que vemos em todo o país.

Desde o início da vigarice arquitetada pelo ex-senador José Roberto Arruda e por Antonio Carlos Magalhães tenho protestado contra a tentativa de colocarem minha palavra, minha vida de absoluta honestidade e de rigor ético no mesmo patamar de legitimidade da palavra desses mentirosos contumazes. Isto tudo, sem absolutamente nada contra minha pessoa. Não votei a favor de Luiz Estevão porque, assim como Arruda e ACM, ele representa tudo contra o que sempre lutei. Trazem com eles e também no rastro, povoado pela mesma corja a que pertencem, a decadência, o cinismo e a dissimulação, que devem ser eliminados de vez do cenário político nacional.

Tenho acompanhado jornais e revistas e constatado, com tristeza, que alguns setores da mídia ainda sucumbem à manipulação e tentam, com excessivo número de linhas e pobreza de argumentos, justificar o meu suposto voto contra a cassação do senador Luiz Estevão. A lógica formal implacável, no entanto, não os permite fazê-lo. Por mais que se tente, por mais que se remexa em su-

postos aspectos públicos ou privados, quem quer refrescar a memória consegue apenas se lembrar com exatidão da minha participação ativa ao longo de todo o processo de cassação, inclusive defendendo o voto aberto.

Lutei muito para que a verdadeira lista aparecesse, por não aceitar ser refém da memória de alguns pusilânimes. Não mudei de idéia, como dizem alguns, mas depois de assistirmos a semanas de mentira, lágrimas e encenação descarada, não posso reconhecer legitimidade em qualquer papel apresentado por farsantes. A única coisa que algum documento apresentado por Arruda ou ACM pode provar é que os dois são realmente mentirosos. Se realmente tinham a lista, por que afirmaram durante toda a investigação do caso que a haviam destruído? Se ela foi destruída, mentem ao tentar se vingar atirando contra tudo e todos. Não tenho medo de listas nem das mentiras de homens desmoralizados perante toda a nação. Estou pronta para a batalha, como sempre estive, e sei que não estou sozinha. Ao meu lado, tenho certeza, estão milhões de brasileiros, cansados de serem enganados e prontos para uma faxina que limpe toda a lama escondida pelos tapetes persas dos bandidos de terno e gravata.

Gostaria de poder dizer que, com a cassação e renúncia desses políticos, encerra-se uma era vergonhosa da política nacional, mas, infelizmente, essa utopia ainda não é possível. Muitos continuam saboreando os pratos servidos pelas mais diversas formas de corrupção e ainda se julgam intocáveis. E é justamente a vontade de combatê-los que tem me impulsionado e me dado forças para enfrentar as calúnias. O Congresso Nacional tem dado importantes passos, mas ainda precisa cumprir sua obrigação constitucional e desvendar os mistérios sujos dos crimes contra

a administração pública patrocinados por FHC.

Como já disse anteriormente, não aceito mais questionamento sobre meu voto. Isso para mim é assunto encerrado e não tenho mais que provar nada a ninguém. Muito mais importante do que dar atenção às lamúrias de dois derrotados é discutir os problemas que afligem o povo brasileiro no momento. A irresponsabilidade de um governo que preferiu centrar seus esforços em operações-abafa para esconder os erros do passado agora ameaça a população com apagões, aumento do desemprego e até a suspensão dos direitos dos consumidores, entre outros males. Não podemos perder tempo com insinuações e boatos, quando a necessidade de uma CPI da corrupção se faz urgente. Muitos têm tentado, mas ainda não conseguiram nos derrubar.

Enquanto existirem coronéis, capitães-do-mato e políticos inescrupulosos e corruptos que acreditam que são os donos dos país e podem fazer o que quiserem sem dar satisfações a ninguém, vão existir sobreviventes como eu. Aqueles que, a despeito de todas as dificuldades, irão cutucar as feridas e mostrar que, na realidade, o país não é o quintal das elites e pertence a cada brasileiro. É a hora de se

mobilizar toda a população, de levarmos o grito de indignação para as ruas, para dentro dos palácios de governos e das mansões. Não somos moeda de troca no jogo da agiotagem internacional nem o Congresso Nacional será mais covil para os “espertos” que saqueiam os cofres públicos, advogam em causa própria e ainda acreditam que podem sair ilesos.

Heloisa Helena é senadora (PT-AL), professora licenciada da Universidade Federal de Alagoas e enfermeira